

ENERGIA NOS MANTÉM SEMPRE LIGADOS. INCLUSIVE AO MEIO AMBIENTE.

Iniciamos a operação de Teles Pires, a 9ª maior hidrelétrica do país

Ultrapassamos 10,6 milhões de clientes

Ampliamos o uso de energia sustentável em Fernando de Noronha

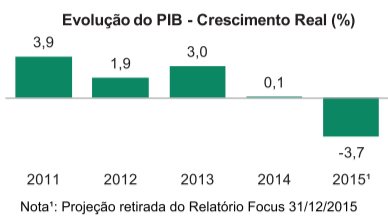
RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO – 2015

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas, Ao apresentar os resultados de 2015, a Aflluente Transmissão de Energia Elétrica S.A. reafirma seus princípios de sustentabilidade corporativa, sempre na busca do equilíbrio entre prosperidade econômica, responsabilidade ambiental e progresso social, com base em uma gestão eficiente, íntegra e ética. Vamos em busca de novas conquistas em 2016, com a certeza de contribuir para o desenvolvimento do Brasil.

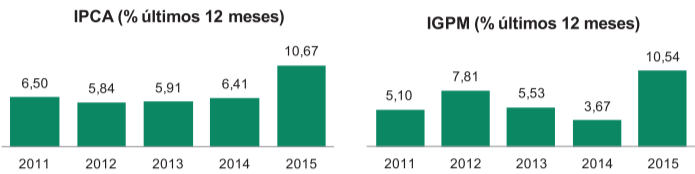
1. CONJUNTURA ECONÔMICA

O ano de 2015 foi marcado pela recessão da economia brasileira e deterioração dos indicadores econômicos, consequência dos desequilíbrios acumulados no ciclo de expansão dos anos anteriores e da crise política que aumentou a incerteza do mercado sobre a recuperação da economia.



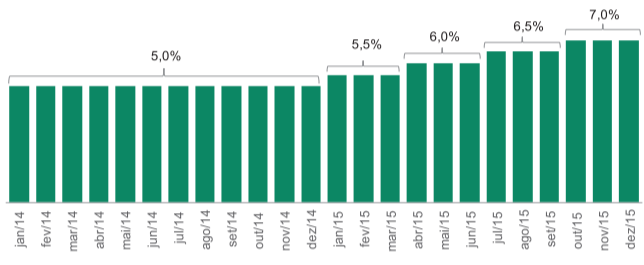
Nota¹: Projeção retirada do Relatório Focus 31/12/2015

Esse cenário refletiu-se no setor elétrico com a redução do consumo de energia, comparando o consumo acumulado até novembro de 2015 com o mesmo período do ano anterior, o Nordeste apresentou retração de 2,9% e o Brasil de 4,4% de acordo com a Empresa de Pesquisa Energética - EPE. Abaixo serão listados os principais indicadores econômicos que afetam a operação da Companhia. O primeiro grupo compreende os indicadores de inflação, o IPCA e IGPM, que são utilizados como correção de preços e serviços. Estes sofreram um significativo aumento em relação ao ano de 2014, conforme apresentado nos gráficos a seguir.

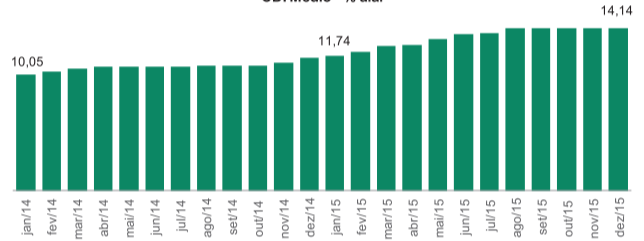


O segundo grupo compreende, a TJLP e CDI, estes indicadores são os principais indexadores da dívida da Companhia. Abaixo é possível observar a evolução desses índices.

TJLP - % a.a.



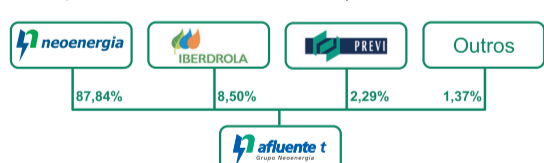
CDI Médio - % a.a.



As expectativas do Banco Central para 2016, de acordo com o Relatório Focus, é que o PIB apresente uma retração de 2,9% em relação ao de 2015. Quanto aos indicadores econômicos é esperado que a inflação permaneça em patamares elevados, visto, a projeção de 6,93 e 6,58 % a.a. para o IPCA e IGPM respectivamente. Este panorama indica que a taxa de juros pode continuar sendo elevada para contenção da inflação. Portanto, o cenário de recessão econômica iniciado em 2015 é esperado para o ano de 2016.

2. BREVE HISTÓRICO DA COMPANHIA

A Aflluente Transmissão de Energia Elétrica S.A. é uma empresa de capital aberto, constituída em 18 de agosto de 2008. A base acionária atual da Companhia é composta pela Neoenergia S/A (87,8%), Iberdrola Energia S/A (8,5%), PREVI - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (2,3%) e um free float de 1,37%. A Companhia foi criada sob a denominação de Imanisse Participações S.A., tendo como objeto social desenvolver, atividades de estudo, planejamento, construção, operação, manutenção e exploração de sistemas de transmissão de energia elétrica, linhas, subestações e centros de controle, bem como da respectiva infraestrutura e serviços ligados a essas atividades. Sua criação é resultado do processo de desverticalização do setor elétrico brasileiro, determinado pelo Governo Federal na Lei nº 10.848, de 15 de março de 2004. Em 05 de setembro de 2005, por meio da Resolução Autorizativa nº 306, a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL estabeleceu a anuidade da versão do patrimônio, transferência de concessão e reestruturação societária para fins de segregação de atividades da Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - COELBA, a criação da Aflluente Geração e Transmissão de Energia Elétrica S.A. e a obrigação de celebração do contrato de geração e transmissão da empresa desverticalizada. As ações da Aflluente Geração e Transmissão de Energia Elétrica foram transferidas para a Neoenergia, sem prejuízo aos acionistas da COELBA. No dia 1º de dezembro de 2009, através da Resolução Autorizativa nº 2.219, a ANEEL autorizou a cisão das concessões de geração e transmissão, passando os ativos e passivos de transmissão da Aflluente Geração e Transmissão de Energia Elétrica S.A. ("Aflluente G&T") para Aflluente Transmissão de Energia Elétrica S.A. nova razão social da Imanisse Participações S.A. Em 12 de abril de 2010, foi assinado o Contrato de Concessão nº 001/2010 da Aflluente T, que tem como objeto, estabelecer as condições para prestação do serviço público de transmissão de energia elétrica. Sua cláusula 7ª prevê a realização do processo de revisão tarifária a cada cinco anos, a partir da sua data de assinatura, tendo, excepcionalmente a 1ª revisão ocorrido em 1º de julho de 2010, compreendendo o período desde a desverticalização dos ativos da COELBA em 2005 e tendo sido aplicada sobre toda a sua base de ativos. O processo da segunda Revisão Tarifária Periódica iniciou em 2014 e o resultado foi publicado pela ANEEL em 16 de junho de 2015, por meio da Resolução Homologatória nº 1.899, que levou em consideração o disposto no submódulo 9.1 dos Procedimentos de Regulação Tarifária (PRORET), que estabelecem os conceitos gerais, as metodologias aplicáveis e os procedimentos para realização do Terceiro Ciclo de Revisões Periódicas das receitas das concessionárias de serviço público de transmissão de energia elétrica existentes. Outro fato relevante ocorrido em 2015 foi o início da operação comercial, a partir de 22 de janeiro, do reforço nos dois circuitos da LT 230 kV Camaçari IV / Pólo, autorizado pela ANEEL à Aflluente T, por meio da Resolução Autorizativa nº 2.920, de 31 de maio de 2011. Dessa forma, em função da integração desses ativos ao Sistema Interligado Nacional – SIN, a RAP da Aflluente T teve um incremento de aproximadamente 4%.



3. GOVERNANÇA CORPORATIVA

As práticas de Governança Corporativa do Grupo Neoenergia buscam assegurar a transparência e a equidade nos negócios, bem como o respeito aos direitos das partes interessadas. O modelo permite o aproveitamento da sinergia dos negócios entre as empresas que integram a Neoenergia e a unificação de processos, práticas e políticas. A estrutura de governança é composta por Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva, com o apoio de comitês que contribuem para as deliberações e tomadas de decisão. O Acordo de Acionistas orienta a atuação dos conselheiros e estabelece cláusula para abstenção de voto sobre temas que possam representar conflito de interesses. **Conselho de Administração:** De acordo com o Estatuto Social da Companhia, o Conselho de Administração será composto por até quatro membros titulares e igual número de suplentes, eleitos em Assembleia Geral de Acionistas, com mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. As atribuições do Conselho incluem a orientação geral dos negócios e a eleição e destituição dos diretores. Os membros se reúnem, pelo menos, trimestralmente e sempre que necessário avaliar os desempenhos econômico, ambiental e social da companhia. **Conselho Fiscal:** O Conselho Fiscal será instalado conforme previsto no Estatuto Social da Companhia em caráter não permanente, podendo ser solicitado em cada exercício social por seus Acionistas nos termos da Lei. Atualmente não há Conselho Fiscal instalado na Companhia. **Diretoria:** É responsável pela gestão dos negócios, sendo composta atualmente por cinco membros, incluindo o diretor-presidente. Seus integrantes são nomeados pelo Conselho de Administração para mandato de três anos, passíveis de renovação. Os diretores se reúnem ordinariamente, uma vez por semana ou sempre que convocados por qualquer um de seus pares. A Diretoria Executiva do Grupo Neoenergia está estruturada de forma matricial, na qual os diretores estatutários da Companhia também são diretores da holding Neoenergia. **Comitês:** O Grupo Neoenergia possui três diferentes comitês, instalados apenas na holding: de Auditoria, Financeiro e de Remuneração e Sucessão. Cada comitê, dentro de seu escopo, é responsável por análises e recomendações de grande parte das decisões do Conselho de Administração. Cada comitê é formado por três membros titulares e seus respectivos suplentes, indicados pelo Conselho de Administração. Os Comitês de Auditoria e Financeiro realizam reuniões mensais, e o Comitê de Remuneração e Sucessão, trimestrais, podendo realizar de forma extraordinária sempre que necessário. **3.1 Direito dos Acionistas e Política de Dividendos e JSCP:** A AFLUENTE T possui definido em seu estatuto o pagamento de dividendo mínimo de 25% do lucro líquido, que a deliberação de dividendos intermediários ou intercalares, sob forma de dividendos ou juros sobre capital próprio, é uma faculdade da Companhia, mediante aprovação do Conselho de Administração. Em 2015, foi declarado dividendo referente ao ano de 2014, no montante de R\$ 14.233 mil. Também foram propostos dividendos adicionais de R\$ 9.001 mil e contabilizados a título de provisão dividendos mínimos obrigatórios no montante de R\$ 3.000 mil. **3.2 Relações com Investidores:** No intuito de disponibilizar informações com elevado padrão de qualidade, transparência e confiabilidade, com base na legislação pertinente e das regras que regulam o setor elétrico, a Aflluente T adota uma política de comunicação consistente, clara e confiável com o mercado de capitais, zelando pelo relacionamento com acionistas, analistas de mercado, instituições financeiras, agências de "rating" e instituições reguladoras, em conformidade com as boas práticas de governança corporativa. A Aflluente T disponibiliza informações através da área de Relações com Investidores, "e-mail" (ri@neoenergia.com), no "site" Relações com Investidores (www.aflluente.com.br – "link" RI) e por meio dos relatórios e informes trimestrais e anuais enviados para a Bovespa e CVM.

Além disso, o Grupo Neoenergia realiza reuniões webconferências trimestrais e APIMEC anual com os principais números de cada empresa do Grupo e consolidado. **3.3 Integridade e Ética:** A Aflluente T tem como um de seus valores a INTEGRIDADE e busca incessantemente pautar sua conduta e a de seus colaboradores dentro de princípios éticos e de conformidade com a legislação brasileira. Além disso, envia esforços para que seus fornecedores de bens e serviços também adotem condutas íntegras e aderentes aos princípios defendidos pela Companhia em seu Código de Ética. Para atingir esse propósito O Grupo Neoenergia iniciou a implantação de um programa de integridade, aderente à legislação anticorrupção brasileira, que contempla todas as empresas do Grupo. A coordenação desse programa é realizada pela Superintendência de Compliance, criada em 2014, que é responsável pelo planejamento, concepção, execução, manutenção e avaliação do Programa de Integridade da Neoenergia e suas controladas; pela elaboração e revisão de Códigos de Conduta, políticas e procedimentos a fim de promover e reforçar uma cultura de integridade baseada em princípios éticos de negócio; e pela identificação, avaliação e mitigação de riscos de não conformidade de forma a garantir a aderência da Neoenergia aos princípios da legalidade e de combate à corrupção. Além disso, a Neoenergia dispõe de comitês de ética, que são responsáveis pela disseminação de uma cultura ética por toda a organização, apoiando a Superintendência de Compliance em suas atribuições. Ao longo de 2015 merecem destaque as seguintes ações: i) aplicação de cláusulas anticorrupção nos contratos com todos os fornecedores; ii) elaboração do Código de Conduta para fornecedores; iii) elaboração da Política Anticorrupção; iv) elaboração da Política de Brindes, Presentes, Hospitalidades e Vantagens; v) implantação de um canal de consultas para colaboradores; vi) implantação de um canal externo para denúncias, garantindo o anonimato e a confidencialidade; vii) treinamento sobre princípios éticos e legislação anticorrupção com a liderança de todas as empresas do Grupo; viii) treinamentos sobre ética para os colaboradores via intranet.

4. AMBIENTE REGULATÓRIO

O setor elétrico brasileiro tem enfrentado regimes hidrológicos desfavoráveis desde o ano de 2013, acarretando na baixa acentuada do nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas, que atingiram em 2014 o nível de armazenamento mais baixo já observado na história do Operador Nacional do Sistema a priorizar o despacho das usinas térmicas, buscando com isso poupar ao máximo a geração hidráulica e os níveis dos seus reservatórios. Como consequência, houve uma elevação no valor do Preço de Liquidação de Diferenças (PLD), referência para a negociação de energia no Mercado de Curto Prazo. O PLD impacta diretamente os agentes com posições contratuais negativas ou positivas no mercado de curto prazo, sejam eles geradores ou distribuidoras. Esse cenário acarretou em exposições financeiras nas empresas geradoras por conta da insuficiência de recursos energéticos alocados pelo Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) para honrar seus contratos de venda de energia. O MRE é um mecanismo que busca a produção de energia entre as usinas hidrelétricas proporcionalmente à garantia física de cada empreendimento, independentemente do seu regime de produção individual. Quando o conjunto de usinas do MRE não produz energia suficiente para atender às suas garantias físicas, verifica-se uma situação de déficit - usualmente conhecida pelo acrônimo Generation Scaling Factor (GSF) - que resulta em exposições financeiras negativas para esses geradores. Importante destacar que as usinas térmicas também foram impactadas. O seu acionamento quase ininterrupto durante o ano de 2014 elevou a necessidade de paradas programadas para execução de manutenções, o que expôs esses agentes aos elevados preços do Mercado de Curto Prazo desse período. Assim, a ANEEL entendeu ser necessário revisar os critérios e metodologia de cálculo do valor máximo do PLD e, após consulta aos agentes de mercado realizada em 2014 por meio de Audiência Pública, a ANEEL estabeleceu o valor máximo do PLD em R\$ 388,48/MWh, com vigência a partir de 01 de janeiro de 2015, visando mitigar as exposições financeiras negativas dos geradores. Em 2015 observamos a manutenção do cenário hidrológico desfavorável em grande parte do ano. Apesar da redução do valor máximo do PLD e do desligamento das usinas térmicas com custos de operação mais elevados durante o ano de 2015, a situação de déficit na alocação de energia GSF permaneceu impactando negativamente o resultado financeiro dos empreendimentos hidrelétricos. Essa situação motivou a busca de soluções que mitigassem o impacto financeiro negativo observado pelos geradores hidrelétricos, sob risco de inviabilizar a continuidade dos negócios de determinados agentes. Nesse sentido, foi publicada a Medida Provisória nº 688, em 18 de agosto de 2015, que dispõe sobre as condições para a repactuação do risco hidrológico de geração de energia elétrica. Naquela ocasião, a principal condição para repactuação do risco hidrológico apresentada, foi o pagamento de um prêmio de risco pelos agentes de geração, a ser estabelecido pela ANEEL, a fim de que esse risco fosse transferido aos consumidores de energia por meio da Conta Centralizadora de Recursos de Bandeiras Tarifárias. Em 08 de dezembro de 2015, a Medida Provisória nº 688 foi convertida na Lei nº 13.203, mantendo praticamente o mesmo texto apresentado anteriormente. Posteriormente, em 11 de dezembro de 2015, a ANEEL publicou a Resolução Normativa nº 684, que estabeleceu os critérios para anuidade e demais condições para repactuação do risco hidrológico pelos agentes de geração, bem como o valor dos prêmios de risco a serem pagos pelos agentes, de forma proporcional ao nível de proteção ao risco hidrológico desejado. Em 21 de dezembro de 2015, a Neoenergia solicitou à ANEEL a homologação da repactuação do Risco Hidrológico e, em 28 de dezembro comunicou ao mercado sua intenção em repactuar o risco hidrológico de suas usinas, com exceção da UHE Teles Pires, UHE Belo Monte, PCH Sítio Grande e UHE Presidente Goulart. As duas primeiras não aderiram à repactuação pois não foram impactadas pelos efeitos do GSF no ano de 2015. A PCH Sítio Grande tem sua energia comercializada no Ambiente de Contratação Livre e a repactuação do risco hidrológico nos termos apresentados não mostrou-se favorável, já a UHE Presidente Goulart não foi impactada por não pertencer ao MRE no ano de 2015. Após a manifestação da empresa, a ANEEL emitiu os Termos de Repactuação por meio dos Despachos nº 035/2016, nº 036/2016 e nº 037/2016. Em 2015 foi observado ainda o aumento significativo da geração de energia oriunda das usinas eólicas brasileiras. Já no primeiro semestre, as usinas eólicas aumentaram em 114% a produção de energia, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. No fim de junho, essa matriz era responsável por 1,4% do total gerado de energia no ano no Sistema Interligado Nacional (SIN) e atualmente representa 3% de toda a energia produzida no SIN. Segundo dados do Operador Nacional do Sistema – ONS, no dia 12 de outubro, a geração de energia elétrica verificada no Subistema Nordeste foi responsável por mais um recorde, atingindo 3.689 MW, o que representou 46% da demanda deste Subistema, com fator de capacidade de 84%. Durante o ano de 2015 a fonte já havia superado seus índices de geração. Para o Nordeste a marca era de 3.495 MW em setembro, representando 35% do abastecimento e 83% em fator de capacidade. A região Sul do país também atingiu números relevantes tendo sido verificado em agosto, 1.238 MW de geração, correspondendo a 80% da capacidade total instalada na região e 16,5% da carga do submercado Sul. Considerando a crise hidrológica verificada no Nordeste nos últimos cinco anos, em 2015 as usinas eólicas foram fundamentais para evitar o desabastecimento da região, sendo inclusive observado que, em alguns dias a geração eólica superou a geração hidrelétrica e termelétrica. Outro aspecto relevante ocorrido em 2015 e que merece destaque, diz respeito à situação dos empreendimentos de Transmissão. Em setembro de 2015, a ANEEL emitiu um Relatório de Acompanhamento que tem como objetivo obter informações precisas e de qualidade quanto ao andamento de alguns empreendimentos de transmissão. Esses empreendimentos são selecionados com base em uma matriz de criticidade, que considera o porte dos empreendimentos, o atraso previsto, a importância sistêmica, a necessidade de licenciamento ambiental e a geração associada. Por meio desse relatório, aliado às informações contidas no Sistema de Gestão de Transmissão – SIGET, constata-se que de um total de 363 empreendimentos, apenas 9,9% estão com o cronograma adiantado, 27,6% estão dentro dos prazos informados e uma fatia de 62,5%, o que corresponde a 227 empreendimentos, estão em atraso.

5. DESEMPENHO DO NEGÓCIO

A Aflluente T trabalha para que o transporte da energia elétrica ocorra de maneira eficiente e segura, oferecendo condições para que as concessionárias de distribuição atendam aos seus consumidores finais. A transmissão da energia é uma função estratégica para assegurar o abastecimento tanto no campo, quanto nos grandes centros urbanos. Com potência instalada de 600 MVA, a Aflluente T é composta por ativos instalados nas Subestações de Tomba, Funil, Brumado II, Itagibá, Ford, Pólo e Camaçari IV, além de 450 km de Linhas de Transmissão. Em 31 de maio de 2011, foi emitida a Resolução Autorizativa 2.920 da ANEEL para remanejamento das Linhas de Transmissão Camaçari II/Pólo e Governador Mangabeira/Tomba. As obras foram concluídas em janeiro de 2015. Em dezembro de 2011, tiveram início as atividades do Centro de Operação do Sistema (COS) da Neoenergia com a missão de realizar as atividades operacionais das Usinas bem como dos Ativos de Aflluente T, coordenando as ações de desenvolvimento e implementação das políticas de Gestão da Companhia, em tempo real, através de comandos remotos e em março de 2013 foi iniciada a integração dos ativos da Companhia ao Centro de Operações. Em 2012, o Grupo Neoenergia venceu o leilão para ampliar a subestação Brumado II, pertencente à Aflluente T. Apesar da subestação pertencer à Aflluente T, os novos ativos foram construídos e serão operados pela Nandandia, outra empresa de Transmissão do Grupo Neoenergia. A unidade foi ligada ao sistema já operado pela Aflluente T e sua operação comercial iniciou-se em setembro de 2014. Em 2014, a disponibilidade apresentada pela Aflluente T foi de 99,95%, bem em linha com o desempenho realizado nos 3 últimos anos. Este indicador é importante, pois as concessionárias de transmissão de energia elétrica têm a qualidade do serviço aferida pela ANEEL através da disponibilidade do sistema de transmissão. A partir do tempo de indisponibilidade da Transmissora a ANEEL calcula a Parcela Variável, que é a parcela a ser deduzida da receita da transmissora em função da não prestação adequada do serviço público de transmissão.

6. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Dados econômicos-financeiros (R\$ mil)	2015	2014	Variação (%)
Receita Operacional Bruta	32.479	38.653	-15,97%
Receita Operacional Líquida	27.417	34.643	-20,86%
EBITDA	11.220	14.373	-21,94%
Resultado do Serviço - EBIT	11.220	14.373	-21,94%
Resultado Financeiro	4.178	2.965	40,91%
Lucro Líquido	12.633	14.982	-15,68%
Informações Patrimoniais (R\$ mil)			
Ativo Total	89.374	83.910	6,51%
Dívida Bruta	4.036	4.563	-11,55%
Dívida Líquida¹	(38.465)	(25.441)	51,19%
Patrimônio Líquido	78.418	76.650	2,31%
Indicadores Financeiros de Margem (%)			
Margem EBITDA	40,92%	41,49%	-57 p.p.
Margem EBIT	40,92%	41,49%	-57 p.p.
Margem Líquida	46,08%	43,25%	2,83 p.p.
Indicadores Financeiros de Dívida			
Dívida Líquida/EBITDA²	(3,43)	(1,77)	(1,66)
Índice de Endividamento³	-96,28%	-49,68%	-46,59 p.p.

¹Dívida líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários *EBITDA12 meses
 ²Índice de Endividamento Líquido = Dívida líquida/Dívida líquida + PL Valores negativos expressam disponibilidades e aplicações maiores que as dívidas p.p. - Pontos Percentuais

6.1. LAJIDA (EBITDA): Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação do LAJIDA (EBITDA) - R\$ Mil	2015	2014	Variação (R\$)	Variação (%)
Lucro Líquido	12.633	14.982	(2.349)	-15,68%
Imposto de Renda e CSLL - Corrente e diferido	2.765	2.356	409	17,36%
Amortização e Depreciação	-	-	-	-
Receitas Financeiras	(4.651)	(3.449)	(1.202)	34,85%
Despesas Financeiras	473	484	(11)	-2,27%
LAJIDA (EBITDA)	11.220	14.373	(3.153)	-21,94%

6.2. RECEITA BRUTA

Receitas Operacionais - R\$ mil	2015	2014	Variação (R\$)	Variação (%)
Receita pela disponibilidade da rede elétrica	8.988	7.859	1.129	14,37%
Receita de concessão	16.860	21.381	(4.521)	-21,14%
Outras receitas	25	30	(5)	-16,67%
Receita Operacional Bruta sem Rec. Construção	25.873	29.270	(3.397)	-11,61%
Receita de construção da infraestrutura da concessão	6.606	9.383	(2.777)	-29,60%
Total de Receita Operacional Bruta	32.479	38.653	(6.174)	-15,97%

A receita sofreu um decréscimo no valor de R\$ 6,1 milhões, impactada, principalmente pela redução: • na Receita de Concessão no valor de R\$ 4,5 milhões decorrente da diminuição da base para cálculo da mesma. Essa redução foi devido à amortização dos ativos vinculados que ocorre todos os anos. • na Receita de Construção no valor de R\$ 2,8 milhões que é reconhecida em função dos investimentos realizados nos bens de concessão. Salientamos que essa variação em nada influiu no resultado da companhia, pois não é auferida qualquer margem no seu reconhecimento.

6.3. CUSTOS E DESPESAS

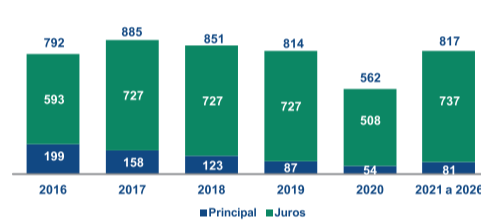
Custos, Despesas Operacionais e Resultado de participação - R\$ mil	2015	2014	Variação (R\$)	Variação (%)
Serviços de terceiros	(8.509)	(8.272)	(237)	2,87%
Material	(371)	(78)	(293)	375,64%
Tributos	(59)	(649)	590	-90,91%
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica-TFSEE	144	126	18	14,29%
Outros ganho / perdas / alienação / cancelamento / desativação	-	(1.313)	1.313	-100,00%
Outros custos e despesas	(796)	(701)	(95)	-13,55%
Custos e Despesas sem Cust. de Construção	(9.591)	(10.887)	1.296	-11,90%
Custos de construção	(6.606)	(9.383)	2.777	-29,60%
Total de Custos e Despesas Operacionais	(16.197)	(20.270)	4.073	-20,09%

Os Custos e Despesas Operacionais do ano de 2015 sofreram um aumento de R\$ 4.073 mil em relação ao ano de 2014. Quando desconsiderados os efeitos do Custo de Construção que foram negativos em R\$ 2.777 mil, pois esses não interferiram no resultado final da Companhia, o montante da variação fica em R\$ 1.296 mil de redução em 2015, quando comparado ao ano de 2014. Os principais impactos nos Custos e Despesas da Companhia no período foram: • Os aumentos de custos com materiais e serviços de terceiros que aumentaram R\$ 237 mil e R\$ 293 mil quando comparados os anos de 2014 e 2015. Esses aumentos foram em função, principalmente, dos reajustes anuais dos contratos de serviços de operação e manutenção de caráter preventivo ou corretivo para troca e substituição de equipamentos, além dos gastos com peças utilizadas nas substituições realizadas no ano de 2015. • Após levantamento físico foram realizadas baixas contábeis de registros de equipamentos no ano de 2014. Como em 2015 não ocorreram novas baixas, a variação favorável de R\$ 1.313 mil se justifica pela não existência dessa despesa no ano de 2015.

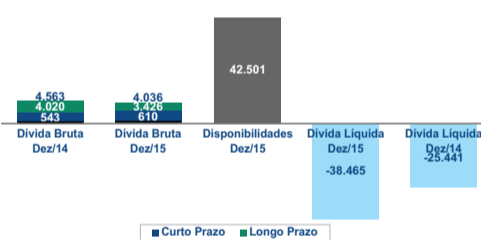
7. ENVIDIVAMENTO

7.1 PERFIL DA DÍVIDA: De acordo com sua Política Financeira, a Aflluente T busca permanentemente o alongamento e a diversificação dos instrumentos financeiros. Em dezembro de 2015, a Aflluente T contava com 84,89% da dívida contabilizada no longo prazo e 15,11% no curto prazo. A Companhia possui contrato FINAME firmado em junho de 2010 com o BNDES e o Banco do Brasil, no valor de R\$ 4.210 mil, taxa de 4,5% a.a. e com o BNDES através de repasse do Banco do Brasil no montante de R\$ 1.607 mil e taxa de 6% a.a. Em dezembro de 2015, a dívida bruta consolidada de Aflluente T foi R\$ 4.036 mil.

Cronograma de Vencimento da Dívida (R\$ mil)



Evolução da Dívida (R\$ mil)



8. INVESTIMENTOS

No ano de 2015, a Aflluente T realizou investimento no montante de R\$ 6.677 mil, conforme abaixo: • R\$ 1,5 milhão referente à implantação e energização das três seccionadoras que foi concluída em novembro de 2015, conforme Resolução Autorizativa nº 4.347, de 24 de setembro de 2013; • R\$ 2.438 milhões ocasionados pelos reforços realizados nas subestações de Brumado II e Aflluente T; • R\$ 686 mil na construção de infraestrutura de suporte, entre outros.

9. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A Sustentabilidade é um valor para o Grupo Neoenergia e está materializada na sua Missão: "Ser a energia que movimenta e ilumina a vida das pessoas para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade, com eficiência, qualidade, segurança, sustentabilidade e respeito ao indivíduo". A Política de Sustentabilidade, aprovada em 2014, define oito diretrizes corporativas para a condução dos negócios, de maneira que o crescimento e a operação das empresas do Grupo Neoenergia ocorram em um contexto socioambientalmente responsável

ras dentro do quadro de funcionários. Para consolidar esse Plano Estratégico, em 2015 um novo departamento corporativo foi incorporado à estrutura organizacional do Grupo Neoenergia: o Departamento de P&D. Ele tem como objetivo principal estabelecer sinergia entre as empresas do Grupo Neoenergia (Distribuição, Geração e Transmissão) nos temas P&D e Inovação. As Linhas Estratégicas de Pesquisas definidas para o ciclo 2015-2018 reafirmam os temas preferências para aplicação de recursos oriundos do Programa de P&D ANEEL: Sustentabilidade, Segurança, Qualidade, Combate às Perdas e Redes Inteligentes. Para a execução desses planos, as empresas do Grupo Neoenergia dispõem atualmente de cerca de R\$ 25 milhões/ano, seguindo os critérios da Lei 9.991/2000 e do Manual de P&D da ANEEL. Em 2015, a carteira de projetos de P&D do Grupo Neoenergia foi composta por 32 projetos, envolvendo basicamente pesquisas relacionadas às áreas de Distribuição e de Geração. Dessa carteira, 15 projetos foram encerrados em 2015. Os demais estão em desenvolvimento. Dentre os projetos encerrados destaca-se o Sensor de Falta Inteligente – concluído em dezembro/2015. Esse projeto contemplou o desenvolvimento de equipamentos que detectam problemas na rede e facilitam a identificação do local onde estes ocorrem. A tecnologia permite diminuir o tempo demandado para os técnicos localizarem os problemas na rede, melhorando o processo de restabelecimento do fornecimento de energia. Em 2015 foram produzidos e instalados 254 sensores em localidades estratégicas das redes da Coelba e da Cosern. Na área de Geração, merece destaque o Projeto “Estudos para o Desenvolvimento de Recifes Artificiais”. Essas estruturas, quando submersas em ambiente marinho, fornecem substratos para a colonização de diversos organismos, criando um ambiente semelhante aos recifes naturais. O projeto foi desenvolvido em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco e já tem resultado concreto na proliferação de colônias de algas e no repovoamento de espécies de peixes e crustáceos no litoral de Suape (PE), na área de influência da Termeop. Dentre os projetos em andamento, destaca-se o projeto para Desenvolvimento e Implantação de Provas de Conceito de Redes Inteligentes (Smart Grid), patrocinado pela Celpe, em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco, o CPqD e o Governo de Pernambuco. Esse projeto, orçado em R\$ 16 milhões, tem como objetivo a implantação de um modelo de rede inteligente no arquipélago de Fernando de Noronha, para avaliar a sua aplicabilidade. Na área de energias renováveis, destaca-se projeto das três distribuidoras do Grupo Neoenergia sobre a inserção de energia solar de grande porte na matriz brasileira, desenvolvido em linha com uma chamada estratégica da ANEEL. O projeto, orçado em R\$ 25 milhões, contemplou a instalação de sistemas para a geração de 1,0 MW no estádio de futebol Arena Pernambuco (obra já finalizada). O projeto, ainda em desenvolvimento, deixará como um de seus legados um laboratório para a certificação de painéis solares, em Salvador, com atividades coordenadas por pesquisadores da Universidade Federal da Bahia. **Meio ambiente:** Ao longo de 2015, por meio de vários projetos, o Grupo Neoenergia reafirmou seu compromisso de respeito ao meio ambiente e de preservação dos ecossistemas em suas áreas de atuação, entre os destaques está o projeto Vale Luz, que integra o Programa de Eficiência Energética do Grupo. Ele permite a troca de resíduos recicláveis por descontos na conta de energia. Iniciado em 2008, o projeto contempla clientes das três distribuidoras e arrecadou 1.450 toneladas de resíduos para reciclagem, proporcionando quase R\$ 300 mil de descontos nas contas de energia de 7,3 mil clientes. Além de proporcionar que alguns consumidores até zerem a conta, o projeto estimula a coleta seletiva e dá destinação adequada aos resíduos arrecadados. Outro projeto que envolve as três distribuidoras é o Logisverde. Lançado em 2008, ele consiste na reciclagem de bobinas de madeira usadas para enrolar cabos condutores de energia. Mais de 36 mil bobinas já foram recicladas e 12 mil árvores, preservadas. Também merece a campanha de controle de queimadas sob as linhas de transmissão na Zona da Mata de Pernambuco, desenvolvida pela Celpe desde 2009. A iniciativa visa sensibilizar a sociedade quanto à prática não controlada de queimadas, que afeta as redes de transmissão e distribuição e provoca interferências no fornecimento. Os resultados são alentadores. Na safra 2008/2009, foram registradas 15 ocorrências relacionadas à presença de fogo na extensão das linhas de transmissão. Na safra 2014/2015, só uma ocorrência foi registrada. **Prêmios e Reconhecimentos: Prêmio Época Empresa Verde 2015** – A empresa conquistou o prêmio na categoria Melhor Solução para o Uso Sustentável de Recursos Naturais. As usinas solares de Noronha I e Noronha II foram apontadas como destaques pela revista Época. **Ranking Inovação Brasil 2015** – Neoenergia é uma das 100 empresas mais inovadoras do país, de acordo com o anuário *Inovação Brasil 2015*, do jornal *Valor Econômico*. O grupo figura no 88º lugar entre indústrias, empresas farmacêuticas, de TI e telecomunicações, serviços financeiros, bens

de capital e de consumo, comércio, engenharia, infraestrutura e logística. **Guia Você S.A. – As melhores empresas para iniciar a carreira** – O Grupo Neoenergia está entre as 35 melhores empresas do Brasil para iniciar a carreira, segundo o Guia Você S.A., da Editora Abril, divulgado em maio/2015. **Prêmio Smart 2015** – O Grupo Neoenergia ganhou o troféu Ouro na categoria “Relacionamento com o público interno” e o troféu Bronze na categoria “Respeito ao cliente”. A premiação tem como objetivo valorizar as melhores práticas no atendimento ao cliente. **Melhores e Maiores 2015** – No ranking dos 200 maiores grupos privados do país, por vendas líquidas, a Neoenergia está na 43ª posição (subindo quatro posições em relação ao ano anterior). Na lista dos 200 maiores grupos não financeiros da América Latina, por receita líquida, o grupo está em 79º lugar. **Ranking 2015 Valor 1000** – A Neoenergia subiu quatro posições em relação ao levantamento anterior e ficou em 41º lugar no ranking dos 1.000 maiores grupos empresariais do Brasil, segundo a publicação do jornal Valor Econômico.

10. GESTÃO DE PESSOAS

Como uma organização desde sempre comprometida com a vida, o Grupo Neoenergia baseia seu planejamento na missão de ser a energia que movimenta e ilumina a vida para o bem-estar e desenvolvimento da sociedade. Com uma série de ações, nas áreas de treinamento, desenvolvimento e comunicação, que serão detalhadas adiante, investimos constantemente no aprimoramento profissional e pessoal das equipes, e em 2015, fomos reconhecidos como uma das melhores empresas para iniciar a carreira, por pesquisa realizada pela revista Você S/A. Todos os dias, buscamos aperfeiçoar os mecanismos de reconhecimento, integração e desenvolvimento de talentos, para que nosso time seja mais eficiente e engajado, maximizando os resultados operacionais e financeiros da organização. **10.1. Valor Segurança:** Os programas de Saúde e Segurança no Trabalho são realizados de forma integrada e priorizam a proteção da vida e a qualidade do ambiente. Estimulamos a cultura de prevenção por meio do controle de riscos e impactos, garantindo a observância dos requisitos legais, do comportamento seguro e o alinhamento com as políticas do Grupo. Esperamos alcançar o nível de Saúde e Segurança de uma organização de classe mundial, onde a prática de comportamentos seguros seja um compromisso de todos. Reconhecemos que aprimorar a segurança de nossas empresas e da comunidade envolve muito mais do que obedecer regras e leis. Por isso, estimulamos que líderes e colaboradores: • sejam exemplos visíveis e percebidos de ações seguras; • não negociem a segurança; • busquem constantemente a meta de zerar acidentes; • estejam presentes e atuentes em campo, próximos as operações onde o risco é maior; • promovam o Diálogo Diário de Segurança (DDS) – contato através de bate papo informal ou apresentação que serve para divulgar as medidas de prevenção de acidentes de trabalho; **Jornada Comportamento Seguro:** A Jornada Comportamento Seguro – nome dado ao processo de fortalecimento da cultura de segurança do Grupo – foi lançada com base em 5 principais pilares/ações: Diálogo de Segurança, Capacitação de Líderes, Inspeções e Observações Comportamentais pelos Líderes, Padrinho da Segurança e Diagnóstico de Saúde e Segurança. Foram criados comitês e subcomitês que deliberam, estudam, padronizam e implantam práticas de saúde e segurança nas distribuidoras e empresas de geração do Grupo. Além disso, realizamos ações de segurança para a população, como treinamento sobre instalações elétricas para profissionais da construção civil, palestras sobre o uso seguro e eficiente de energia elétrica em escolas e divulgação maciça em todos os veículos sobre o uso seguro e eficiente de energia elétrica, campanha educativa em redes sociais. Dentro da premissa de colocar a vida acima de tudo, estimulamos ações de saúde e segurança para nossos colaboradores tais como: • academias de ginástica (dentro das instalações de algumas empresas ou convênios com academias locais); • clubes de corrida; • massagem terapêutica; • feiras de saúde e qualidade de vida; • campanhas e palestras educativas voltadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Como resultado desse trabalho, tivemos em 2015: • 60 mil participações em atividades de Qualidade de Vida (shiatsu, academia, ginástica laboral, clube de corrida etc); • 5.500 colaboradores vacinados; • Quase 15 mil observações comportamentais/inspeções da liderança; • 6 mil diálogos de segurança. Em 2015, realizamos também etapa nacional dos Jogos Internos Neoenergia com as modalidades: atletismo, natação, futebol, vôlei e dominó, incentivando a integração através de boas práticas do esporte. Além das práticas esportivas, os colaboradores participam também de uma atividade chamada Rôdeio. Nesta prova, os eletricitas simulam o trabalho diário, numa disputa que visa valorizar as melhores práticas, seguindo as normas

técnicas regulamentadoras e de segurança, ao executar o trabalho dentro do tempo estabelecido. **10.2 Comunicação Interna:** Entendemos que a comunicação é um dos grandes fatores de sucesso de uma instituição. Assim, a Comunicação Interna do Grupo Neoenergia tem a missão de desenvolver ações que contribuem para a solidez do negócio e estimulem o engajamento das pessoas. A área visa também fortalecer a cultura e melhoria do clima organizacional, gerando um maior senso de pertencimento e orgulho de fazer parte do Grupo Neoenergia. Para isso, além do desenvolvimento de informativos, campanhas e eventos, enfatizamos o envolvimento direto dos líderes do nosso Grupo como principal canal de comunicação com os colaboradores, gerando a proximidade e o diálogo permanente. Os líderes desempenham, então, um papel importante na melhoria do clima da organização. Essa estratégia tem surtido bons resultados. Prova disso foi a classificação da Cosern como uma das melhores empresas para se trabalhar no país em duas importantes pesquisas de ambiente corporativo do Brasil: Great Place to Work (GPTW) e Melhores Empresas da revista Você S/A. A empresa foi eleita inclusive a revelação do ano, por ter obtido a melhor avaliação entre as estreantes nessa lista da Você S/A. Vale ressaltar que apenas a Cosern foi inscrita nas pesquisas, pois o Grupo decidiu fazer um exercício inicial com uma de nossas empresas, visando entender a metodologia e processo. Junto a isso, fomos reconhecidos como Grupo como uma das melhores empresas para começar a carreira, também pela revista Você S/A. Esses reconhecimentos obtidos em 2015 confirmam que as ações estão no caminho certo na construção de um ambiente de trabalho inspirador. **10.3 Capacitação e Desenvolvimento:** Visando manter um processo permanente de desenvolvimento, conciliando a integração das ações com os objetivos da Organização, realizamos treinamentos direcionados para o desenvolvimento contínuo das competências funcionais dos colaboradores. Entre esses projetos destacamos o “Meu Momento”, que dá suporte aos colaboradores que estão se preparando para aposentadoria, o programa de estágio, preparando os futuros profissionais e o PGD – Programa de Gestão de Desempenho – para trabalharmos alinhados aos objetivos organizacionais. Além desses projetos, em 2015, foi realizada a internalização dos processos de recrutamento e seleção da empresa, visando a redução de investimentos na contratação de consultorias especializadas e propiciar a uniformização dos processos para todas as empresas do Grupo. Estruturamos ao logo do ano uma trilha de formação de coordenadores e eletricitas com foco no aperfeiçoamento dos procedimentos técnicos operacionais. Também na linha de desenvolvimento, investimos em mais cursos da #redeaprender liderança - um ambiente de colaboração e aprendizagem que traz conteúdos premium para os executivos, especialistas e instituições renomadas, como a Harvard Business Publishing, selecionados de acordo com as competências consideradas mais relevantes pelos líderes do Grupo Neoenergia. E para garantir a sustentabilidade de nossa liderança, anualmente temos o programa de assessment que visa identificar profissionais internos com potencial para ocupar posições de liderança, fortalecendo nosso processo de sucessão e promovendo a retenção dos talentos.

11. AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia declara que mantém contrato com a Ernst & Young Auditores Independentes S.S. (“EY”), com vigência de 24 (vinte e quatro) meses, para prestação dos seguintes serviços de auditoria:

Serviço	Valor do Contrato R\$ (milhares)
Auditoria das Demonstrações contábeis e revisões de Demonstrações Intermediárias Individual e Consolidada	135

12. AGRADECIMENTOS

Ao reconhecermos que o resultado alcançado é consequência da união e do esforço de nossos colaboradores e do apoio, empenho, incentivo e profissionalismo recebidos dos públicos com os quais nos relacionamos, queremos expressar nossos agradecimentos aos nossos acionistas, aos nossos clientes, fornecedores, aos Governos Municipais, Estaduais e Federal e demais autoridades, às Agências Reguladoras e aos Agentes do Setor.

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 2016

A Administração

BALANÇO SOCIAL

1 - BASE DE CÁLCULO				2015 R\$ mil				2014 R\$ mil			
Receita Líquida (RL)				27.417				34.643			
Resultado Operacional (RO)				11.220				14.373			
Folha de Pagamento Bruta (FPB)				-				-			
Valor Adicionado Total (VAT)				21.160				22.694			
2 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS (ver anexo)											
	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT			
Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	34	0,30	0,12	0,16	363	2,53	1,05	1,60			
Total das Contribuições para a Sociedade	34	0,30	0,12	0,16	363	2,53	1,05	1,60			
Tributos (Exceto Encargos Sociais)	8.030	71,57	29,29	37,95	3.775	26,26	10,90	16,63			
Total - Indicadores sociais externos	8.064	71,87	29,41	38,11	4.138	28,79	11,94	18,23			
3 - INDICADORES AMBIENTAIS (ver anexo)											
	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT			
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficiência na utilização de recursos naturais, a empresa:	(X) Não possui Metas	() Cumpre de 0 a 50%	() Cumpre de 51 a 75%	() Cumpre de 76 a 100%	(X) Não possui Metas	() Cumpre de 0 a 50%	() Cumpre de 51 a 75%	() Cumpre de 76 a 100%			
4 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL											
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa											
Nº total de acidentes de trabalho											
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados (as)	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados (as)					
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados (as)	() todos(as) (+) Cipa	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados (as)	() todos(as) (+) Cipa					
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos (as) trabalhadores (as), a empresa:	(X) não se envolve	() segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	(X) não se envolve	() segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT					
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados (as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados (as)					

BALANÇO PATRIMONIAL DE 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 (Em milhares de reais)

	Notas	2015	2014
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	42.264	29.284
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	4	4.186	4.554
Impostos e contribuições a recuperar		126	349
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	5	27.340	26.955
Outros ativos circulantes		88	379
Total do ativo circulante		74.004	61.521
Não circulante			
Títulos e valores mobiliários		237	720
Impostos e contribuições a recuperar		282	28
Depósitos judiciais		120	96
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	5	14.630	21.444
Outros ativos não circulantes		101	101
Total do ativo não circulante		15.370	22.389
Total do ativo		89.374	83.910

As notas explicativas são parte integrante

	Notas	2015	2014
Passivo Circulante			
Fornecedores	6	2.011	833
Empréstimos e financiamentos	7	610	543
Taxas regulamentares	8	154	222
Impostos e contribuições a recolher	9	1.062	1.148
Dividendos e juros sobre capital próprio	10	3.072	65
Outros passivos circulantes		156	255
Total do passivo circulante		7.065	3.066
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	7	3.426	4.020
Taxas regulamentares	8	380	92
Outros passivos não circulantes		85	82
Total do passivo não circulante		3.891	4.194
Patrimônio líquido			
Capital social		63.085	63.085
Reservas de lucros		6.332	5.700
Proposta de distribuição de dividendos adicionais		9.001	7.865
Total do patrimônio líquido		78.418	76.650
Total do passivo e patrimônio líquido		89.374	83.910

das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DE 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 (Em milhares de reais)

	2015	2014
Receitas		
Serviços de transmissão de energia e outros	32.479	38.653
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(65)
Resultado na alienação/desativação de bens e direitos	-	(1.313)
	32.479	37.275
Insumos adquiridos de terceiros		
Materiais, serviços de terceiros e outros	(15.970)	(18.030)
Valor adicionado líquido produzido	16.509	19.245
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	4.651	3.449
Valor adicionado total a distribuir	21.160	22.694
Distribuição do valor adicionado		
Impostos, taxas e contribuições		
PIS/COFINS sobre faturamento	1.421	1.419
Imposto de renda e contribuição social	2.765	2.356
Obrigações intra-setoriais	3.785	2.717
Outros	59	649
	8.030	7.141
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros e variações cambiais	473	484
Aluguéis	24	87
	497	571
Remuneração de capitais de próprios		
Dividendos distribuídos	3.000	6.368
Dividendos propostos	9.001	7.865
Lucro retido (reserva legal)	632	749
	12.633	14.982
Valor adicionado distribuído	21.160	22.694

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

custo histórico, exceto quando o contrário estiver disposto em nota explicativa. A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da administração. Áreas consideradas significativas e que requerem maior nível de julgamento e estão sujeitas a estimativas incluem: perda por redução ao valor recuperável de ativos financeiros; provisão para créditos de liquidação duvidosa e provisões para riscos regulatórios e trabalhistas.

As políticas contábeis significativas adotadas pela Companhia estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados, aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das demonstrações financeiras, estão descritas a seguir. **2.2. Moeda funcional e moeda de apresentação:** As demonstrações financeiras estão apresentadas em milhares de Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. **2.3. Instrumentos financeiros:** A Companhia classifica seus ativos e passivos financeiros, no reconhecimento inicial, de acordo com as seguintes categorias: a) **Ativos financeiros:** • Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado: são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidas na demonstração do resultado. • Empréstimos e recebíveis: são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos, menos perda por redução ao valor recuperável. b) **Passivos financeiros:** Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, outras contas a pagar e empréstimos e financiamentos. Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros e os ajustes decorrentes da aplicação do método são reconhecidos no resultado como despesas financeiras. **2.4. Taxas regulamentares:** a) **Reserva Global de Reversão (RGR):** Encargo do setor elétrico pago mensalmente pelas empresas concessionárias de energia elétrica, com a finalidade de prover recursos para reversão, expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Seu valor anual equivale a 2,5% dos investimentos efetuados pela concessionária em ativos vinculados à prestação do serviço de eletricidade, limitado a 3,0% de sua receita anual. b) **Conta de Desenvolvimento Energético (CDE):** Tem o objetivo de promover o desenvolvimento energético dos Estados e a competitividade da energia produzida, a partir de fontes alternativas, nas áreas atendidas pelos sistemas interligados, permitindo a universalização do serviço de energia elétrica. Os valores a serem pagos também são definidos pela ANEEL. c) **Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) – Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e Empresa de Pesquisa Energética (EPE):** São programas de reinvestimento exigidos pela ANEEL para as distribuidoras, transmissoras e geradoras de energia elétrica, que estão obrigadas a destinar, anualmente, 1% de sua receita operacional líquida para aplicação nesses programas. d) **Taxa de Fiscalização do Serviço Público de Energia Elétrica (TFSEE):** Os valores da taxa de fiscalização incidem sobre a distribuição de energia elétrica sob diferenciados e proporcionais ao porte do serviço concedido, calculados anualmente pela ANEEL, considerando o valor econômico agregado pelo concessionário.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DE 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 (Em milhares de reais)

	Notas	2015	2014
Receita operacional líquida	12	27.417	34.643
Custos dos serviços		(15.409)	(17.607)
Custos de operação	13	(8.803)	(8.224)
Custos de construção	14	(6.606)	(9.383)
Lucro bruto		12.008	17.036
Despesas gerais e administrativas	13	(788)	(2.663)
Lucro operacional		11.220	14.373
Receitas financeiras	15	4.651	3.449
Despesas financeiras	15	(473)	(484)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		15.398	17.338
Imposto de renda e contribuição social		(2.765)	(2.356)
Lucro líquido do exercício		12.633	14.982
Lucro do exercício por ação do capital - R\$		0,20	0,24

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO ABRANGENTE DE 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 (Em milhares de reais)

	2015	2014
Lucro líquido do exercício	12.633	14.982
Resultado abrangente	-	-
Total do resultado abrangente	12.633	14.982

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 (Em milhares de reais)

	Capital social	Reservas de lucros		Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Total
		Reserva legal	Lucros (prejuízos) acumulados		
Saldos em 31 de dezembro de 2013	63.085	4.951	-	9.467	77.503
Aprovação da proposta de dividendos	-	-	-	(9.467)	(9.467)
Lucro líquido do exercício	-	-	14.982	-	14.982
Destinações:					
Reserva legal	-	749	(749)	-	-
Dividendos intermediários	-	-	(6.368)	-	(6.368)
Dividendos propostos	-	-	(7.865)	7.865	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014	63.085	5.700	-	7.865	76.650
Aprovação da proposta de dividendos	-	-	-	(7.865)	(7.865)
Lucro líquido do exercício	-	-	12.633	-	12.633
Destinações:					
Reserva legal	-	632	(632)	-	

IAS 19 Benefícios a Empregados (Vigência a partir de 01/01/2016)	Essa norma esclarece que a profundidade do mercado de títulos privados em diferentes países é avaliada com base na moeda em que é denominada a obrigação, em vez de no país em que está localizada a obrigação. Quando não existe mercado profundo para títulos privados de alta qualidade nessa moeda, devem ser usadas taxas de títulos públicos. Essa alteração deve ser aplicada retrospectivamente.
IFRS 5 Ativos não circulantes mantidos para venda e operações descontinuadas (Vigência a partir de 01/01/2016)	Esclarece as circunstâncias em que uma entidade mudar um dos seus métodos de alienação para outro não seria considerado um novo plano de alienação, mas sim uma continuação do plano original. Sendo que a entidade reclassifica ativos mantidos para venda para ativos mantidos para distribuição a titulares (e vice-versa) e os casos em que ativos mantidos para distribuição a titulares não atendem mais o critério para manterem esta classificação.
IFRS 7 Instrumentos financeiros: Divulgações	Contratos de serviços geralmente atendem a definição de envolvimento contínuo em ativo financeiro transferido para fins de divulgação. A confirmação de envolvimento contínuo em ativo financeiro transferido deve ser feita se suas características atenderem às definições descritas na norma (parágrafos B30 e 42C).
Alteração IAS 1 Iniciativa de divulgação (Vigência a partir de 01/01/2016)	Tem o objetivo de esclarecer: (i) as exigências de materialidade; (ii) itens de linhas específicas nas demonstrações do resultado e de outros resultados abrangentes e no balanço patrimonial podem ser desagregados; (iii) flexibilidade quanto à ordem em que apresentam as notas às demonstrações financeiras; (iv) parcela de outros resultados abrangentes de associadas e empreendimentos controlados em conjunto contabilizada utilizando o método patrimonial.

A administração está avaliando o impacto total da adoção das normas e interpretações descritas acima.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Ref.	2015	2014
Caixa e Depósitos bancários à vista		62	53
Aplicações financeiras de liquidez imediata:			
Fundos de investimento	(a)	42.202	29.231
		42.264	29.284

(a) A Afluente T é uma empresa com fluxo de caixa superávit, onde temos uma receita média superior a duas vezes o seu desembolso operacional somado ao serviço da dívida (amortização e juros), tornando-se dessa forma uma empresa acumuladora de caixa. Outra observação é o baixo nível de investimento em 2015 somados ao rendimento mensal de aplicação financeira. Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo. São operações de alta liquidez, sem restrição de uso, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. A carteira de aplicações financeiras é constituída, principalmente, por Fundos de Investimentos restritos (participação somente das empresas do grupo).

4. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS

As contas a receber de clientes e outros estão apresentadas líquidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa "PCLD", quando aplicável, e reconhecida em valor considerado suficiente pela administração para cobrir as prováveis perdas na realização das contas a receber de consumidores e títulos a receber cuja recuperação é considerada improvável.

	Ref.	2015	2014
Títulos a receber	(a)	5.068	5.436
Terceros		3.751	3.713
Partes relacionadas		1.317	1.723
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(882)	(882)
Total		4.186	4.554

(a) Referem-se principalmente ao serviço de transmissão cobrado através da Receita Anual Permitida (RAP) e Contrato de Conexão ao sistema de transmissão com a Coelba. A Companhia registrou a provisão de crédito de liquidação duvidosa para os títulos com vencimentos superiores há 365 dias. A composição dos prazos de vencimento é conforme segue:

	Saldos			PCLD		
	vencidos	Até 90 dias	Mais 90 dias	2015	2014	2015
Sector privado	3.920	34	1.114	5.068	5.436	(882)
Total	3.920	34	1.114	5.068	5.436	(882)

5. CONCESSÃO DO SERVIÇO PÚBLICO (ATIVO FINANCEIRO)

O Contrato de Concessão de Serviços Públicos de Transmissão de Energia Elétrica celebrado entre a União (Poder Concedente - Outorgante) e a Companhia (Operadora) regulamenta a exploração dos serviços públicos de transmissão de energia elétrica pela Companhia e (a) estabelece que ao final da concessão os ativos vinculados à infraestrutura devem ser revertidos ao poder concedente mediante pagamento de uma indenização e (b) regula o preço através do mecanismo Remuneração Anual Permitida (RAP). Com base nas características estabelecidas no contrato de concessão, a Administração entende que estão atendidas as condições para a aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 - Contratos de Concessão, a qual fornece orientações sobre a contabilização de concessões de serviços públicos a operadores privados, de forma a refletir o negócio de transmissão, abrangendo:

- (a) Parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente.
- (b) Parcela referente a recebíveis, junto ao poder concedente, que incondicionalmente pela construção, disponibilização e entrega de rede de transmissão, tem de entregar, direta ou indiretamente, caixa ou equivalentes de caixa. Esses valores são mensurados pelo método de fluxos de caixa futuros estimados de tarifas (RAP), descontados pela taxa interna de retorno do projeto.
- (c) Reconhecimento da receita de operação e manutenção em montante suficiente para fazer face aos custos para cumprimento das obrigações de operação e manutenção previstas em contrato de concessão.
- (d) Reconhecimento da Receita Financeira sobre os direitos de recebíveis junto ao poder concedente decorrente da remuneração pela taxa interna de retorno do projeto. A infraestrutura recebida ou construída da atividade de transmissão é recuperada através de dois fluxos de caixa, a saber: (a) Parte através de valores a receber garantidos pelo poder concedente relativa à remuneração anual permitida (RAP) durante o prazo da concessão. Os valores da RAP garantida são determinados pelo Operador Nacional do Setor Elétrico - ONS conforme contrato e recebidos dos participantes do setor elétrico por ela designados pelo uso da rede de transmissão disponibilizada; e (b) Parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, esta a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa. Seueu composição do ativo financeiro de concessão:

	Ref.	2015	2014
Receíveis	(a)	41.577	48.277
Indenização	(b)	393	122
Total		41.970	48.399
Circulante		27.340	26.955
Não circulante		14.630	21.444

(a) Valores de fluxo de caixa futuros projetados descontados à taxa interna de retorno. (b) Parcela de valores residuais de ativos permanentes ao fim do contrato de concessão, considerando o valor presente da prestação, conforme quadro abaixo. Abaixo está demonstrado o cálculo do valor presente da indenização:

	2015	2014
Indenização		
Indenização no final da concessão	36.389	
Tempo residual da concessão (meses)	140	
TIR	3,29%	
Parcela mensal descontada	393	

O valor reconhecido do ativo financeiro, suas estimativas de fluxos de caixa futuros e taxas efetivas de juros, são revisados trimestralmente, a cada data base de reajuste anual pelo IGP/M, e na revisão tarifária, que ocorre a cada cinco anos. A movimentação dos saldos referentes aos recebíveis das transmissoras está assim apresentada:

	2015	2014
Saldos em 01 de janeiro	48.399	48.661
Adições	6.606	9.384
Amortização/reversão	(29.896)	(31.027)
Atualização monetária / valor justo	16.861	21.381
	41.970	48.399

6. FORNECEDORES

	Ref.	2015	2014
Materiais e serviços		2.011	833
Terceros	(a)	1.559	833
Partes relacionadas (nota 16)	(b)	452	-
Total		2.011	833

(a) Refere-se ao custo de prestação de serviço de O&M e engenharia com o projeto para reforço da Substação e linha de Transmissão eão. (b) Companhia mantém contrato de serviço de operação e manutenção com a Neoenergia O&M, empresa também integrante do Grupo Neoenergia. Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía R\$ 452 de valores em aberto com a Neoenergia O&M.

7. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Composição da dívida	Ref.	Taxa Efetiva	Encargos	Principal		Total	
				Circulante	Não circulante	2015	2014
Banco do Brasil	(a)	4,5% a.a. a 6% a.a.	17	593	3.426	4.036	4.563
Total			17	593	3.426	4.036	4.563

(a) Financiamento com o Banco do Brasil com recursos do BNDES (FINAME) obtido para a aquisição de substação de energia que está sendo amortizado em 96 parcelas mensais, finalizando em agosto de 2024. Os vencimentos das parcelas do não circulante são os seguintes:

	2015	2014
Total líquido		
2016	772	593
2017	742	727
2018	710	727
2019	490	727
2020	208	509
Após 2020	504	737
Total obrigações	3.426	4.020

O financiamento com o Banco do Brasil apresenta as seguintes garantias: caução de ações dos acionistas, cessão condicional dos contratos, penhor dos direitos relacionados à concessão.

8. TAXAS REGULAMENTARES

	2015	2014
Reserva Global de Reversão – RGR	101	74
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	21	29
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	391	189
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica – TFSEE	11	9
Ministério de Minas e Energia - MME	10	13
Total	534	314
Circulante	154	222
Não circulante	380	92

MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Afluente Transmissão de Energia Elétrica S.A. tendo examinado, em reunião nesta data, as Demonstrações Financeiras relativas ao Exercício Social de 2015, compreendendo o relatório da administração, o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa, e do valor adicionado, complementadas por notas explicativas, bem como a proposta de destinação de lucro, ante os esclarecimentos prestados pela Diretoria e pelo contador da Companhia e considerando, ainda, o relatório dos auditores independentes EY, aprovou os referidos documentos e propõe sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária da Companhia.

Rio de Janeiro, 03 de fevereiro de 2016.

Fabiano Fontes

Fernando Santos

Solange Maria Pinto Ribeiro

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Márcio Hamilton Ferreira - **Presidente**
TITULARES
 Fabiano Macanhã Fontes
 Solange Maria Pinto Ribeiro

Mário José Ruiz-Tagle Larrain - **Vice-Presidente**
SUPLENTEs
 Fernando Santos do Nascimento
 Eduardo César do Nascimento
 Pablo Mendivil Rivas
 Lara Cristina Ribeiro Piau Marques

9. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

A composição do saldo é como segue:

	Ref.	2015	2014
Circulante			
Imposto de renda - IR		110	150
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL		213	198
Programa de integração social - PIS		17	19
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS		79	89
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS		58	221
Imposto sobre serviços - ISS		362	412
Impostos e contribuições retidos na fonte	(a)	223	59
		1.062	1.148

(a) A variação ocorreu por reclassificações feitas na conta de IRRF PF que haviam, indevidamente, lançamentos de pagamento ref. INSS, aumento da provisão de ICMS DIFERENCIAL ALIQUOTA e CSRF e também devido a alteração na Lei do CSRF que até 06/2015, recolhíamos quinzenalmente o imposto e a partir desta data passou a ser recolhido mensalmente.

10. DIVIDENDOS

Em reuniões do Conselho de Administração foram aprovadas as destinações dos lucros da seguinte forma:

Deliberação	Provento	Valor deliberado	Valor por ação ON
2015	Dividendos	6.368	0,1009411336
AGO de 28 de abril de 2015			
2014	Dividendos	9.466	0,1500618700
RCA de 27 de fevereiro de 2014	Dividendos	6.368	0,1009411336
RCA de 18 de setembro de 2014	Dividendos		

De acordo com o previsto no estatuto social da Companhia, o dividendo mínimo obrigatório é de 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação societária. A base de cálculo para os dividendos mínimos obrigatórios é como segue:

	2015	2014
Lucro líquido do exercício	12.633	14.982
Constituição da reserva legal	(632)	(749)
Base de cálculo do dividendo	12.001	14.233
Dividendos mínimos obrigatórios	3.000	3.558
Diferença dos saldos de dividendos a pagar é como segue:		
Saldos em 01 de janeiro de 2014	51	
Declarados	15.834	
Pagos no período	(15.820)	
Saldos em 31 de dezembro de 2014	65	
Declarados	2.899	
Propostos	108	
Saldos em 31 de dezembro de 2015	3.072	

11. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital social: O capital social subscrito e integralizado da Companhia em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é de R\$ 63.085

dividido em 63.085 ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, como segue:

Acionistas	Lote de mil ações Ações Ordinárias			
	Lote de mil ações	R\$ Mil	%	
Neoenergia	55.416	55.416	87,84%	
Iberdrola	5.361	5.361	8,50%	
PREVI	1.446	1.446	2,29%	
Outros	862	862	1,37%	
Total	63.085	63.085	100,00%	

Reserva legal: A reserva legal é calculada com base em 5% de seu lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social.

12. RECEITA LÍQUIDA

Receita de operação e manutenção: A receita de operação e manutenção é reconhecida pelo montante destinado pelo poder concedente para fazer face aos custos de operação e manutenção dos ativos de transmissão. **Receita de construção:** A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de transmissão de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. **Receita financeira da concessão:** A receita financeira de concessão corresponde à remuneração pela taxa de desconto, que corresponde à taxa interna de retorno do projeto. Segue a composição da receita líquida por natureza e suas deduções:

	Ref.	2015	2014
Receita pela disponibilidade da rede elétrica		8.988	7.859
Receita de distribuição		8.988	7.859
Receita de concessão		16.860	21.381
Receita de construção da infraestrutura da concessão		6.606	9.383
Outras receitas		30	30
Total receita bruta		37.472	38.653
(-) Deduções da receita bruta	(a)	(5.062)	(4.010)
Total receita operacional líquida		27.417	34.643

13. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	Ref.	2015	2014
PIS	(254)	(253)	
COFINS	(1.167)	(1.166)	
ENCARGOS SETORIAIS:			
Quota para reserva global de reversão - RGR	(1.049)	(732)	
Conta de desenvolvimento energético - CDE	(862)	(1.571)	
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(419)	(363)	
Encargos do Consumidor - PROINFA	(1.311)	(1.339)	
Total	(5.062)	(4.010)	

14. CUSTO DE CONSTRUÇÃO

	2015	2014
Custos dos serviços	(6.606)	(9.383)
Despesas gerais e administrativas	(6.606)	(9.383)
Total	(13.212)	(18.766)

Custo de construção da infraestrutura da concessão
 Total custos (6.606) (9.383)
 A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços prestado de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de transmissão de energia elétrica.

15. RESULTADO FINANCEIRO

	2015	2014
Receita Financeira		
Renda de aplicações financeiras	4.636	3.266
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	12	4
Outras receitas financeiras	3	179
Total	4.651	3.449
Despesa Financeira		
Encargos de dívida	(214)	(256)
Atualização contingências	(5)	(2)
Outras despesas financeiras	(254)	(226)
Total	(473)	(484)
Resultado líquido financeiro	4.178	2.965

16. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Companhia mantém operações comerciais com partes relacionadas pertencentes ao mesmo grupo econômico, cujos saldos e natureza das transações estão demonstrados a seguir:

Por empresa	2015		2015	
	Ativo	Não	Passivo	Não
	Resultado	Circulante	Circulante	Total
NEOENERGIA S.A	-	-	2.635	- 2.635
COELBA	13.442	1.286	- 1.286	6
CELPE	203	17	92	109
COSERN	66	4	-	4
ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	28	2	145	147
TERMOPERNAMBUCO S/A	52	5	-	5
NEOENERGIA OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO S.A	(5.261)	-	-	452
BAGUARI I GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	5	-	-	-
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA	58	3	-	3
CALANGO 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	2	-	-	-
CALANGO 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	2	-	-	-
CALANGO 3 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	2	-	-	-
CALANGO 4 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	2	-	-	-
CALANGO 5 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	2	-	-	-
CAETITE 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	2	-	-	-
CAETITE 3 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	2	-	-	-
PREVI - CAIXA DE PREV. DOS FUNC. DO BANCO DO BRASIL	-	-	-	437
OUTROS MINORITÁRIOS	-	-	-	365
	8.607	1.317	237	1.554
			3.889	6

	2015				2014			
	Ref. Resultado	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total	Total

Por meio da parceria com o Unicef, ajudamos a transformar a vida das crianças de 459 municípios, nos estados da Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte.



**NOSSA MELHOR ENERGIA É A DO BRILHO
DOS OLHOS DAS MAIS DE 4 MILHÕES DE PESSOAS
BENEFICIADAS PELOS NOSSOS PROJETOS SOCIAIS.**

 **neoenergia**



Projeto Raízes do Cerrado leva educação e cultura para escolas de São Desidério (BA).